

ções, 4 125 mapas, 76 708 documentos e 18 968 fotografias.

Terminou o orador, entre aplausos da assistência, com as seguintes palavras: "Nessa mesma sala se acha preparada uma pequena exposição de trabalhos, todos êles citados nesta comunicação. De plano foi a exposição organizada: de plano para que poucas fôsem as minhas palavras, em benefício vosso: de plano, para que na apreciação dos feitos do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, durante 3 anos

de existência laboriosa, tenham mais os olhos para ver do que os ouvidos para ouvir. E praza aos céus que a mostra não deslustre o ambiente e assim, que os quadros que guarnecem sugestivamente a sala, a dizerem de episódios e de personalidades do glorioso Brasil de ontem, se harmonizem com os objetos e documentos que dizem duma atividade do Brasil de hoje".

Encerrada a sessão os presentes passaram a examinar os trabalhos expostos.

CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

O decreto-lei federal n.º 237, de 2 de Fevereiro de 1938, que regulou os trabalhos preparatórios do Recenseamento Geral da República em 1940, também estabeleceu (alínea b do art. 9.º) que fôsse revista a Carta do Centenário da Independência ao Milionésimo, elaborada, em 1922, pelo Clube de Engenharia, sendo essa nova tarefa atribuída ao Conselho Nacional de Geografia.

Posteriormente, em 2 de Março daquele mesmo ano, foi baixado o decreto-lei n.º 311 também chamado de "Lei Geográfica do Estado Novo", o qual, entre outras importantes providências adotadas, estabeleceu que fôsse feita a sistematização da divisão territorial do país, bem como o levantamento compulsório dos mapas de todos os municípios brasileiros, de acôrdo com os requisitos fixados pelo C. N. G. A execução integral dos dispositivos governamentais constantes desse decreto veio trazer, além de muitos outros elementos para melhor conhecimento do nosso território, inestimável contribuição que muito enriqueceu o material cartográfico necessário aos trabalhos preliminares da carta geográfica do Brasil nos moldes como foi projetada.

Essa fase inicial dos trabalhos foi concluída com invulgar êxito, como ficou demonstrado com a grande exposição realizada, em Maio de 1940, na qual figuraram os mapas dos 1 574 municípios brasileiros.

Outra campanha foi julgada oportuna, sem a realização da qual não seria possível o aproveitamento de tão rico material para os fins a que se destinara: o levantamento de coordenadas geográficas das sedes municipais.

O êxito alcançado com semelhante iniciativa já pode ser balanceado com a existência de mais de 400 posições geográficas levantadas em todo o território nacional, as quais obedeceram aos mesmos processos, estabelecidos pelo Prof.

ALÍRIO DE MATOS, que dirigiu o curso de aperfeiçoamento dos engenheiros mobilizados para tal empreendimento. Vários Estados também, secundando a iniciativa do C. N. G. fizeram, a respeito, campanhas próprias, como, igualmente, alguns órgãos federais.

O prosseguimento dos referidos trabalhos veio depois demonstrar que não somente as sedes municipais deviam possuir suas coordenadas geográficas mas ainda muitos outros pontos do território, tais como vilas, regiões especiais de divisas e acidentes importantes, necessitavam de análogas operações para a correção de erros e omissões existentes nos mapas municipais.

Essa nova fase da campanha determinou outra série de providências, como seja, a de empreender expedições a pontos mais afastados do litoral do país.

Com as campanhas dos mapas municipais e do levantamento intensivo das coordenadas geográficas, a primeira dessa já encerrada e a segunda em andamento, não ficou, porém, terminado o problema da atualização da carta geográfica do Brasil.

Outras providências tornaram-se necessárias: A coleta de material cartográfico que sirva de elemento subsidiário para a confecção de tão útil quanto importante documento constitue, de há muito, tarefa de mais alta importância e, por isso, funcionários especializados do Conselho Nacional de Geografia veem realizando pesquisas nas mapotecas federais e estaduais, com resultados apreciáveis.

A fase, propriamente dita, da confecção das várias folhas da carta foi convenientemente estudada e, a respeito, assentadas várias medidas. Determinou uma delas a formação e aperfeiçoamento técnico dos desenhistas profissionais. Esse problema foi resolvido com a instalação de um curso que, sob a orientação do Professor RUDOLF LAN-

GER, técnico do Serviço Geográfico e Histórico do Exército, vem funcionando com regular frequência de funcionários do órgão executivo do Conselho e de outros órgãos especializados do âmbito federal.

*

A Exposição de Educação, Cartografia e Estatística, a ser realizada entre os próximos meses de Junho e Julho, e que constitue uma das contribuições culturais do I. B. G. E. ao "Batismo Cultural" de Goiânia ensejará a oportunidade para que sejam ali expostas as quatro fôlhas iniciais preparatórias da carta geográfica do Brasil, na escala 1:500.000, as quais, com 155 outrás previstas, constituirão o material preparatório da carta ao milionésimo nos moldes como está projetada. Cabe a Secção da Carta Geral do Brasil que constitue a 2.^a do Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica, — órgão executivo do Conselho Nacional de Geografia, o encargo da sua elaboração. Esta Secção é dirigida pelo Eng.^o José CARLOS PEDRO GRANDE.

Essas primeiras fôlhas que teem os ns. 116, 117, 124 e 125, da série, representam a região circunjacente a Goiânia, nova capital do Estado de Goiás.

As informações prestadas pela respectiva secção e que a seguir publicamos, indicam os elementos aproveitados na elaboração das mesmas fôlhas preparatórias.

Relatório sôbre a confecção da fôlha preparatória n.º 116, "Goiânia NO"

16º a 18º Lat. Sul
51º a 54º Long. W.Gr.

I — *Coordenadas utilizadas:*

A) No campo da fôlha: 5, a saber: 1 par de coordenadas determinadas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo de

Rio Bonito (cid) Go

4 coordenadas aceitas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo das localidades abaixo mencionadas, tôdas determinadas pelo Eng.^o ROMEU MARRQUES, do Observatório Nacional:

Alto Araguaia (cid) Mt
Jataí (cid) Go
Mineiros (cid) Go
Lajeado (cid) Mt

B) Fora do campo da fôlha: 6, a saber:

Cabeceira do Araguaia
Rio Verde (cid) Go
Araguaiana (cid) Mt
Barra do rio das Garças .. Mt
General Carneiro Mt
Presidente Murtino Mt

II — *Levantamentos de extensão utilizados:*

Caminhamentos constantes da fôlha "Alto Araguaia", da Inspeção de Fronteiras":
Jataí — Mineiros — Alto Araguaia.

III — *Levantamentos de área utilizados:*

Mapas municipais, a saber:

Estado de Goiás:

Rio Bonito .. apenas informativo
Jataí regular
Mineiros bom

Estado de Mato Grosso:

Poxoréu regular
Lajeado regular
Alto Araguaia regular
Herculânea .. apenas informativo

Relatório sôbre a confecção da fôlha preparatória n.º 124, "Goiânia SO"

18º a 20º Lat. Sul
51º a 54º Long. W.Gr.

I — *Coordenadas utilizadas*

A) No campo da fôlha; 2, a saber:

2 coordenadas aceitas pelo Conselho Nacional de Geografia, a saber:

Nascente do rio Araguaia (Mt) — Com. RONDON.
Barra do Rio Volta Grande — A. ODEBRECHT.

B) Fora do campo da fôlha, 4, a saber:

Barra do rio Claro — determinadas pelo engenheiro A. ODEBRECHT.
Barra do rio Corrente
" " " Apuré — Levantamento do rio Paranaíba.
Barra do rio Grande

II — *Levantamentos de extensão utilizados*

Nenhum.

III — *Idem, de áreas*

Carta do Estado de Mato Grosso, pela Comissão RONDON.
Fôlha do Paranaíba, da American Geographical Society, 1921.
Fôlha do Alto Araguaia, da Inspeção de Fronteiras.

Mapas municipais:

Estado de Goiás:
 Jataí regular
 Mineiros bom

Estado de Mato Grosso:
 Paranaíba ... bom
 Herculânea .. regular
 Três Lagoas . regular
 Cpo. Grande regular

Relatório sôbre a confecção da fôlha preparatória n.º 125, "Goiânia SE"

18º a 20º Lat. Sul
 48º a 51º Long. W.Gr

I — Coordenadas utilizadas:

A) No campo da fôlha; 24, a saber:

9 coordenadas determinadas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo das seguintes localidades:

Campina Verde	(cid)	MG
Campo Formoso	(cid)	MG
Monte Alegre	(cid)	Go
Burití Alegre	(cid)	Go
Goiatuba	(cid)	Go
Corumbaíba	(cid)	Go
Prata	(cid)	Go
Goiandira	(cid)	Go
Tupaciguara	(cid)	MG

15 coordenadas aceitas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo das localidades abaixo referidas:

Barra do rio Aporé	} Eng.º A. Odebrecht (Levantamento do rio Paranaíba).
Cachoeira da Laje	
Barra do rio Campanha	
Cachoeira Dourada	
Barra do rio dos Bois	
Pôrto de São Jerônimo	
Salto de São Simão	
Barra do rio Claro	
Barra do rio Corrente	
Barra do rio da Prata	
Engenheiro Bethout (estação)	

Ponte sôbre o rio dos Bois

Santa Rita do Paranaíba ..	(cid)	Go	} Eng.º Romeu Marques, do Observatório Nacional.
Uberlândia	(cid)	MG	
Araguari .	(cid)	MG	

B) Fora do campo das fôlhas, a saber:

Uberaba	(cid)	MG
Barra do Rio Grande ...		
Barra do ribeirão da Volta Grande		
Pontal	(cid)	

II — Levantamentos de extensão utilizados:

Levantamento do rio Paranaíba, pelo Eng.º A. ODEBRECHT, escala do original, 1:100.000, 1921.
 Levantamento do rio Grande, pela Carta Geral do Estado de São Paulo, escala de 1:500.000.

Municípios de:

Estado de Goiás:

Catalão	apenas informativo
Goiandira ...	regular
Burití Alegre	regular
Corumbaíba .	regular
Santa Rita do Paranaíba .	regular
Goiatuba	regular
Morrinhos ...	regular
Caldas Novas	apenas informativo
Rio Verde ..	regular
Morrinhos ...	regular

Estado de Minas Gerais:

Prata	bom
C a m p o F o r m o s o	regular
Conceição das Alagoas ...	regular
Veríssimo ...	regular
Indianópolis .	regular
Campina Verde	bom
Ituiutaba ...	bom
Monte Alegre	regular
Tupaciguara .	regular
Uberlândia ..	regular
Araguari	regular
Frutal	bom
Uberaba	regular

Estado de São Paulo:

Pereira Barreto	} transporte
Tanabi	
Paulo de Faria	

Informações:

Fôlha de Paranaíba, americana.
 Carta, idem — do Centenário.
 Mapa do Estado de S. Paulo, 1940 — 1:500.000.

Relatório sôbre a confecção da fôlha preparatório n.º 117, "Goiânia NE"

16º a 18º Lat. Sul
 48º a 51º Long. W.Gr.

I — Coordenadas utilizadas

A) No campo da fôlha; 15, a saber:

7 coordenadas determinadas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo das seguintes localidades:

Bonfim	(cid)	Go
Morrinhos	(cid)	Go

Rio Verde	(cid)	Go
Caldas Novas	(cid)	Go
Campo Formoso	(cid)	Go
Pires do Rio	(cid)	Go
Goiânia	(cid)	Go

8 Coordenadas aceitas pelo Conselho Nacional de Geografia, sendo das localidades abaixo enumeradas; tôdas determinadas pelo Eng.º A. ODEBRECHT, da Rep. Geral dos Telégrafos:

Santa Cruz	(vila)	Go
Ipameri	(cid)	Go
Anápolis	(cid)	Go
Inhumas	(cid)	Go
Campinas	(cid)	Go
Roncador	(est)	Go
Cavalheiro	(vila)	Go
Itaberaí	(cid)	Go

B) Fora do campo da fôlha; 12, a saber:

Goiatuba	(cid)	Go
Santa Rita do Paranaíba ..	(cid)	Go
Burití Alegre	(cid)	Go
Corumbaíba	(cid)	Go
Goiandira	(cid)	Go
Jataí	(cid)	Go
Rio Bonito	(cid)	Go
Catalão	(cid)	Go
Santo Antônio do Rio Verde	(vila)	Go
Goiaz	(cid)	Go
Pirenópolis	(cid)	Go
Jaraguá	(cid)	Go

II — Levantamentos de extensão utilizados:

Caminhamentos da Comissão do Planalto-Central (1892/95):

Goiaz — Palmeiras — Morrinhos, Goiaz — Pirenópolis, Pirenópolis — Morrinhos, Ipameri — Bonfim, Morrinhos — Santa Rita do Paranaíba, Caldas Novas — Bonfim, Caldas Novas — Ipameri, Bonfim — Pirenópolis, Pirenópolis — Corumbá — Santa Luzia, Catalão — Ipameri.

Estradas de rodagem, pelo Eng.º ERIDSEN; Goiânia — Leopoldo Bulhões, Campinas — Ribeirão — Palmeiras. Esbôço geológico do Estado de Goiaz: Caminhamentos entre Goiatuba — Divinópolis — Santa Rita do Paranaíba. Idem, entre Campinas — Ribeirão — Palmeiras.

III — Levantamento aéreos aproveitados:

Arredores da cidade de Anápolis, do Serviço de Febre Amarela.

Comissão de Estradas da Nova Capital.

IV — Ajustes de mapas municipais

Catalão	apenas informação
Goiandira	regular
Burití Alegre	regular

Corumbaíba	regular
Goiatuba	regular
Morrinhos	regular
Ipameri	regular
Caldas Novas	apenas informação
Pires do Rio	apenas informação
Pontalina	regular
Pouso Alto	regular
Bela Vista	regular
Campo Formoso ..	regular
Palmeiras	regular
Goiânia	regular
Bonfim	regular
Inhumas	apenas informação
Anápolis	apenas informação
Itaberaí	regular
Anicuns	regular
Paraúna	apenas informação
Rio Verde	regular
Rio Bonito	apenas informação
Santa Luzia	apenas informação
Corumbá	regular
Pirenópolis	regular
Jaraguá	regular
Goiaz	apenas informação

PESQUISA E COLETA DE MATERIAL PARA A CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

TRABALHOS EFETUADOS DE 1.º DE JANEIRO A 31 DE MARÇO DE 1942

Relação dos elementos coligidos:

Mapoteca da Divisão de Geologia (Departamento Nacional de Produção Mineral, do Ministério da Agricultura) (1.º — 1 a 10 — III).

1) Caminhamento entre Montes Claros e o Pôrto Pedra de Maria da Cruz, Minas Gerais (margem direita do rio São Francisco) pelo Geólogo B. A. WEDEBORN, escala de 1:250 000; 2) Caminhamento entre São José da Capetinga — Piúí — São José da Barra — Alpinópolis, pelo Eng.º ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, 1924 — Escala 1:100 000; 3) Caminhamentos Passos - Delfinópolis, Itaú — Pratópolis — Cássia - Delfinópolis — Fazenda Sete Voltas, pelo Eng.º ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, 1924 — Escala de 1:100 000; 4) Região dos rios Santo Antônio, Abaeté e São Francisco — Escala de 1:200 000; 5) Reconhecimento geológico de zona de ocorrência de águas minerais, pelo Geólogo JOSÉ E. DE ANDRADE JR., 1924 — Escala de 1:200 000; 6) Região de Diamantina ao rio Paraúna, Estado de Minas Gerais, pelo Eng.º CATÃO GOMES JARDIM JR. — Escala de 1:100 000; 7) Reconhecimento topográfico entre Uberaba, Catalão, Entre Rios e Morrinhos, pelo Eng.º FRANCISCO DE PAULA OLIVEIRA — Escala de 1:600 000; 8) Ocorrências de apatita em Camisão, Estado da Baía — Escala de 1:4 000; 9) Lagoa de Araruama — Estado do Rio de Janeiro — Levantamento expedito pelos Engs. RAIMUNDO

R. FILHO e MÁRIO S. PINTO, 1929. Escala de 1:500 000; 10) Mapa da região e faixa interessando a geologia do petróleo no Território do Acre — PEDRO DE MOURA e outros engs. 5 a 10 — 1936; 11) Alto Rio Branco, mapa geológico — Estado do Amazonas, Engs. A. I. DE OLIVEIRA e GLYCON D. DE PAIVA, 1927. Escala de 1:500 000; 12) Levantamento da região do Amapá — 4 fôlhas, Eng.º JOSALBERTO BORGES, 1934 — Escala de 1:500 000 1.ª fôlha: Lago Duas Bôcas e Novo; 2.º Trecho do rio Araguari; 3.ª e 4.ª: rio Mapanari; 13) Cartas do Alto Javari; COMISSÁRIOS BARÃO DE TEFÉ e GUILHERMINO BLACK — 1874; 14) Situação das lavras de ouro no distrito aurífero do Gurupi-Turiassú, por GLYCON DE PAIVA e outros engenheiros; 15) Geologia do Baixo Rio Negro, por GLYCON DE PAIVA, 1928 — Escala de 1:500 000; 16) Reconhecimento das ocorrências de apatita — Mun. de Camisão, Estado da Baía, 1:4 000; 17) Reconhecimento geológico do rio Xingú e afluentes — 3 fôlhas, escala de 1:300 000; 18) Rio das Cruzes, Estado do Paraná, pelo Eng.º EUSÉBIO DE OLIVEIRA, 1926 — Escala de 1:100 000; 19) Situação das jazidas de cromo do município de Campo Formoso, Estado da Baía — Eng.º JOSÉ LINS, 1934 — 20) Caminhamentos magnéticos no Recôncavo, Baía, 1937 — Escala de 1:250 000; 21) Levantamento topográfico do rio do Sul — Braço de Canoas, Estado de Santa Catarina — Eng.º ESTEVÃO ALVES PÓRTO — Escala de 1:10 000; 22) Caminhamento entre Pontalina e Araguaiana. Pelo Eng.º AURÉLIO DE BULHÕES PEREIRA — Escala de 1:500 000; 23) Mapa geológico do vale do rio Itajaí, Estado de Santa Catarina, tendo por base o mapa geográfico organizado pela municipalidade de Blumenau (1924) 1936 — 1:250 000; 24) Estrada Goiânia — Leopoldo Bulhões, Estado de Goiás — Escala de 1:250 000; 25) Estrada Campinas - Ribeirão - Palmeiras, Estado de Goiás — Escala de 1:250 000.

Departamento Nacional de Estradas de Ferro

1) Reconhecimento da E. F. Brasil-Paraguai (Guaíra-Asunción) — Escala de 1:400 000; 2) E. F. Brasil-Paraguai (Estado) — 1:50 000; 3) E. F. Madeira-Mamoré — 1:1 000 000; 4) E. F. Tocantins — 1:150 000; 5) E. F. Baía a Minas — 1:1 000 000; 6) E. F. Machadense — 1:112 500; 7) E. F. Trespontana; 8) E. F. Paracatú — 1:3 000 000; 9) E. F. Morro Velho; 10) E. F. São Paulo-Goiás — 1:250 000; 11) E. F. Araraquara — 1:666 666; 12) E. F. São Paulo Railway — 1:250 000; 13) E. F. Morro Agudo — 1:200 000; 14) E. F. Jaboticabal — 1:100 000; 15) E. F. Fazenda Dumont — 1:100 000; 16) E. F. Riacho — 1:42 000; 17) E.

F. Ramal de Paranapanema — 1:500 000; 18) E.F. Noroeste do Paraná — 1:200 000; 19) E. F. Tocantins — 1:160 000; 20) E. F. Great Western; 21) E. F. Baía-Sergipe — 1:150 000; 22) E. F. Vitória a Minas — 1:1 000 000; 23) E. F. Itapemirim — 1:1 000 000; 24) E. F. São Mateus — 1:150 000; 25) E. F. Leopoldina — 1:1 000 000; 26) Rede Sul-Mineira — 1:1 000 000; 27) E. F. Noroeste do Brasil — 1:2 000 000; 28) E. F. Dourado — 1:250 000; 29) E. F. do Paraná — 1:400 000; 30) Rio Grande do Sul — Plano estadual de viação férrea — 1:2 500 000; 31) Viação férrea do Rio Grande do Sul — 1929 — 1:2 140 000; 32) DNER — Estrada Pôrto Alegre — Passo do Socorro — (trecho S. Leopoldo-Vacaria) — 1940 — 1:5 000; 33) E. F. Rio Negro a Caxias — Planta e perfil de reconhecimento geral — 1:200 000; 34) Mapa das linhas da E. F. Sorocabana, escala de 1:500 000; 35) E. F. Sorocabana — Linha de Mayrink a Santos — 1:100 000; 36) Estradas de rodagem Rio-Petrópolis, Rio-Pouso Sêco, Barra Mansa-Caxambu e Itaipava-Teresópolis, a cargo do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem — 1:150 000.

SÚMULA DAS PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES TOMADAS PELA COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL DE ATUALIZAÇÃO DA CARTA GERAL DO BRASIL AO MILONÉSIMO

120.ª — 20-1-942.

A Comissão delibera enviar o eng.º LUIZ MOREIRA, encarregado do serviço de coleta de elementos para a carta geral, ao Rio Grande do Sul, afim de aí obter os subsídios cartográficos indispensáveis à últimação das fôlhas da carta preparatória em 1:500 000, relativas a êsse Estado.

126.ª — 5-3-942 (extraordinária)

A Comissão delibera participar das solenidades comemorativas do batismo cultural da nova capital de Goiás, apresentando à sua exposição, as quatro fôlhas da carta preparatória relativas a Goiânia.

128.ª — 19-3-942 (extraordinária)

A Comissão delibera cometer ao Major ADIR GULMARÃES a incumbência de obter elementos cartográficos no Norte do País, para onde seguirá brevemente, a serviço do Exército.

129.ª — 26-3-942

A Comissão aprova o cabeçalho e o rodapé para as fôlhas da carta preparatória na escala de 1:500 000.

**TRABALHOS EXECUTADOS NO RE-
CINTO DA SECÇÃO**

Elementos da fronteira internacional	0
Elementos dos limites interestaduais	0
Elementos estaduais ...	62
Outros trabalhos	36
Total	98

Janeiro:

Reduções à escala de 1:500 000	12
Cópias de elementos na mesma escala	0
Reduções a outras escalas	10
Outros trabalhos	4
	26

Fevereiro:

Reduções à escala de 1:500 000	13
Cópias de elementos na mesma escala	0
Reduções a outras escalas	1
Outros trabalhos	12
	26

Março:

Reduções à escala de 1:500 000	24
--------------------------------	----

Cópias de elementos na mesma escala	1
Reduções a outras escalas	1
Outros trabalhos	20
	46
	98

NÚMERO DE AUXILIARES**Janeiro:**

Para serviço externo (coleta) .	4
" " interno	15
" administração	1
	20

Fevereiro:

Para serviço externo (coleta) .	5
" " interno	13
" administração	1
	19

Março:

Para serviço externo (coleta) .	5
" " interno	15
" administração	1
	21

EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA ÀS REGIÕES LÍMITROFES DE VÁRIOS ESTADOS

O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, em sua reunião de 20 de Fevereiro deste ano, adotou a Resolução que tomou o n.º 94 a qual estabeleceu que, no plano de trabalhos de 1942 das campanhas de coordenadas altimétricas empreendida pelo C. N. G., fôsse incluído o levantamento da região em que se localiza a linha divisória entre o Estado de Goiás e o da Bahia, não somente quanto à determinação exata de pontos característicos da linha mencionada, como também, quanto ao reconhecimento geral do relêvo local.

Determinou ainda aquela Resolução que fôsem, a respeito, promovidos entendimentos com repartições técnicas federais e com os governos estaduais interessados. Dêsses entendimentos, levados a efeito pela Secretaria Geral do Conselho Nacional de Geografia com o órgão federal, no momento, mais interessado em proceder a pesquisas científicas — a Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura e com os governos dos Estados a que pertence a região, resultou a organização de uma expedição científica, composta de mais de vinte técnicos: engenheiros, geólogos, geógrafos, operadores, topógrafos e seus auxiliares, afora vários

operários com funções correspondentes às respectivas especializações.

A expedição, cujo percurso abrangerá a zona que vai desde a trijunção das áreas limítrofes dos Estados de Minas Gerais-Baía-Goiás até a quadrijunção dos de Goiás-Baía-Piauí-Maranhão, será chefiada pelo Eng.º José LINO DE MELO JR. As tarefas visadas pelo Conselho Nacional de Geografia serão executadas pelos Engs. GILVANDRO SIMAS PEREIRA e DALMIR RODRIGUES DE SOUSA, técnicos especializados no levantamento de coordenadas e pelo Topógrafo AFONSO GUAÍRA HERBELE, que se encarregará dos trabalhos topográficos e cartográficos da expedição, notadamente os que se referirem à caracterização das zonas das divisas interestaduais do Estado de Minas Gerais.

O itinerário da expedição que desde a 1.ª quinzena de Julho findo, já está nos pontos iniciais visados, será o seguinte:

Tendo partido por via férrea os técnicos expedicionários passaram por Belo Horizonte e Uberaba conseguindo atingir Ipameri. Desta cidade goiana, em caminhões rumaram para o Sítio de Abadia, tendo ali instalado o ponto inicial dos trabalhos que compreendem